

Sem ambiente para Dom Bosco

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Quando acordar pela manhã, o presidente Fernando Henrique Cardoso poderá ver da janela do Palácio do Alvorada o novo bairro que está para ser implantado no Lago Sul. O setor habitacional Dom Bosco, localizado entre a Ermida e a barragem do Paranoá, está cada vez mais perto da regularização apesar dos problemas ambientais na área.

O conjunto residencial tem 1.398 lotes, distribuídos em sete quadras numa área de 467 hectares. Hoje, 485 lotes estão ocupados irregularmente nos condomínios Villages Alvorada e Lago Sul.

O projeto urbanístico do novo adensamento foi criado pelo Decreto 22.061, assinado pelo governador Joaquim Roriz esta semana, e passa por cima das recomendações ambientais previstas na legislação que regulamenta as Áreas de Proteção

Ambiental (APAs). A maior parte do setor Dom Bosco fica dentro da APA do Paranoá, que até hoje não tem zoneamento (estudo que define se uma área pode ou não ser ocupada e os cuidados necessários à sua preservação).

Um dos endereços preferidos da ação de grileiros, o bairro ainda tem muitos problemas de titularidade de terras, que até hoje são disputadas na Justiça por mais de uma pessoa. Sem contar os lotes vendidos mais de uma vez. O próprio secretário de Assuntos Fundiários, Odilon Aires, reconhece as dificuldades. "Mas isso não inviabiliza a aprovação do projeto que regulariza o setor", garante.

Segundo ele, quem estiver envolvido em disputa de terras terá que apresentar os documentos e esperar que a Vara de Registro Público, do Ministério Público do DF, reconheça a propriedade dos lotes. "Quem tiver documento bom fica com a escritura", conclui.

Ecologistas reclamam

Para o secretário do Fórum das ONGs Ambientalistas do DF, João Arnolfo Carvalho, a aprovação do projeto do setor Dom Bosco é preocupante. "O presidente Fernando Henrique determinou a criação de um grupo de trabalho para acompanhar o crescimento desordenado na cidade. Estamos esperando para participar também", comenta. A assessoria da Casa Civil informou que o grupo de trabalho depende de indicações do Ibama e que essas ainda não foram feitas.

A mesma preocupação tem Tânia Batella, da comissão de políticas urbanas do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/DF). "Já definiram o abastecimento de água e esgotamento sanitário desse lugar?" cobra a arquiteta, lembrando o descaso com as recomendações do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT).

O secretário de Meio Ambiente, Antônio Barbosa, garante não há nada errado. "Não serão permitidos mais que 28 habitantes por hectare — menos do que o exigido pelo PDOT", afirma.

ONDE FICA O SETOR

O Setor Dom Bosco é formado por sete quadras, que farão parte da região administrativa do Lago Sul. As quadras QI 30, 31, 33 e 35 e QL 30, 32 e 34 terão, ao todo, 1.398 lotes, dos quais 1.361 residenciais. Os demais serão destinados a áreas de uso coletivo. Os condomínios já implantados, Villages Alvorada e Lago Sul, localizam-se na QL 32 e QI 35, respectivamente.

